

Dia a dia

Em vez de multa, advertência.

Quem foi multado e recebeu uma infração leve ou média pode recorrer para transformar a multa em uma advertência. **• PÁG. 5**

Atraso. Mesmo onde o sistema existe, como em Vitória, o lixo seco não é recolhido de porta em porta

Mais da metade da população não tem acesso à coleta seletiva

O dado é referente à Grande Vitória, mas a situação é bem pior em relação ao lixo eletrônico

CARLA NASCIMENTO
cnascimento@redgazeta.com.br

■ Mais da metade da população da Grande Vitória não conta com o serviço de coleta seletiva. Quando assunto é lixo eletrônico, a situação ainda é mais grave: as iniciativas são pontuais, e não há dados que indiquem o volume de produtos desperdiçados. Vila Velha e Serra, os municípios mais populosos - com 398 mil e 356,5 mil habitantes, respectivamente -, não possuem sequer um programa municipal de reciclagem.

Um projeto piloto de coleta seletiva deve ser implantado na região da Praia da Costa, em Vila Velha. "Já iniciamos o projeto, que está na fase de preparação das equipes. Na Praia da Costa, o recolhimento do lixo reciclável deve começar em aproximadamente 60 dias. Também vamos identificar as áreas para a instalação de

ecopontos. O ideal seria que cada bairro tivesse pelo menos um ecoponto", explica o secretário municipal de Meio Ambiente de Vila Velha, João Ismael Nardoto.

Na Serra, a expectativa é a construção de galpões para a reciclagem até o início de 2011 nos bairros Vila Nova de Colares e Porto Canoa. O secretário municipal de Serviços, Aldair Xavier de Souza, diz que o processo de licitação está concluído, e os dois galpões - um para reciclagem de pneus e outro para outros materiais - vão gerar renda para moradores da cidade. Ele acredita que 30% das 8,5 toneladas de lixo orgânico e reciclável que o município envia para o aterro sanitário por mês poderia ser reciclado.

REALIDADE

Mesmo nos municípios onde a reciclagem é realizada, ainda há muito para avançar. Nem Vitória nem Cariacica recolhem o lixo seco de porta em porta.

Na Capital, cerca de 60% dos bairros possuem pelo menos um posto de entrega. De

acordo com a gerente da Coleta Seletiva de Vitória, Mitsue Morigaki, há 450 postos na cidade, que garantem a arrecadação de aproximadamente 110 toneladas de materiais recicláveis por mês. O produto é separado e vendido por membros de duas associações de catadores.

Já em Cariacica, cabe ao morador entrar em contato com as associações de catadores ou com a prefeitura para agendar o local de descarte do lixo seco. A coordenadora do projeto Cariacica Recicla, Juliana Braz Ribeiro, explica que o município oferece infraestrutura aos catadores e que a triagem dos materiais é feita no bairro Nova Rosa da Penha.

VEJA NA WEB

Confira a lista de locais de ecopostos de Vitória no site www.gazetaonline.com.br

CONTINUA
NA PÁGINA

4



EDSON CHAGAS



Lixo vira objeto de decoração em mãos de artista

■ A paisagista e artista plástica Sônia Maria Pereira, de 57 anos, não se limita a separar o lixo reciclável e colocar nos postos de recolhimento. Ela transforma peças descartadas em verdadeiras obras de arte. Em suas mãos, garrafas pet viram

abajures, pedaços de madeira viram móveis, tampas ornamentam objetos de decoração. “Faço questão de ver tudo com olhos de artista plástica. Acho que o futuro está na reciclagem. Hoje as pessoas ainda jogam fora matérias-primas de qualidade”, afirma. A maior parte das peças feitas com materiais encontrados nas ruas decora a sua casa. No primeiro piso, um grande cesto chama a atenção. Já no

segundo piso, a mesa feita com tronco de madeira é o destaque. “Vi a empresa podando as árvores e peguei uma parte que seria descartada. Um outro pedaço de madeira virou uma escultura que amo: não vendo, troco ou dou”, afirma. Sônia é moradora do bairro Mata da Praia, em Vitória, local que conta com quatro postos de coleta de lixo reciclável e possui tradição em coleta seletiva.

Após campanha, 1t de celulares é recolhida

■ O comerciante Eugênio Inácio Martini, de 54 anos, tomou uma iniciativa rara: criou uma campanha para arrecadar pilhas e baterias usadas, com o objetivo de preservar o meio ambiente. O sucesso foi tão grande que ele já reúne uma tonelada desse material. O pro-

blema, agora, é conseguir destinar corretamente esses produtos. “Quando eu criei a campanha – em que dou um saquinho de barro fertilizado com a semente de uma árvore para quem me entrega uma bateria ou pilha – não imaginava que iria receber 180 quilos de uma só vez numa escola, por exemplo. Mas isso aconteceu. Considero um projeto que deu certo, mas a única empresa que recicla esse tipo de material está

localizada em São Paulo, portanto, tenho que arcar com transporte, documentação e outros gastos para garantir a reciclagem. Imagino que muita gente que faz campanhas desse tipo acabam não dando a destinação correta, porque ninguém fiscaliza. Mantenho a campanha, porque a considero muito importante, mas gostaria que o poder público fizesse a coleta desse tipo de material”, afirma Martini.

A seleção do lixo dos municípios

VITÓRIA

■ **COLETA SELETIVA.** Há 450 postos de entrega de lixo seco espalhados pela cidade. O material é enviado para associações de moradores, que se encarregam da triagem

■ **MÓVEL.** O serviço de “Papa-móvel” recolhe móveis usados, em bom estado, para doar a famílias carentes. O móvel é recolhido na casa da pessoa, após solicitação pelo telefone 156

trata da coleta e destinação de resíduos sólidos, que inclui o lixo eletrônico. Também há a expectativa de uma parceria com o lema e o Sebrae para elaborar um projeto de reciclagem

■ **USINA.** A prefeitura está em busca de parcerias para implantar uma usina de triagem de material reciclado

SERRA

■ **COLETA SELETIVA.** A prefeitura pretende construir dois galpões para a triagem de material reciclável: um em Vila Nova de Colares e outro em Porto Canoa. A expectativa é que eles fiquem prontos até 2011

■ **MÓVEIS.** Os moradores que desejam se desfazer de móveis usados devem procurar a associação de moradores do seu bairro e solicitar que a entidade agende um dia de “Bota-fora” com a prefeitura. O material vai para o aterro sanitário ou, dependendo da composição, para uma área licenciada pela Secretaria de Meio Ambiente

CARIACICA

■ **LIXO SECO.** O morador que quiser contribuir para o trabalho de reciclagem deve entrar em contato com a prefeitura por meio do telefone 3346-6394

■ **MÓVEIS.** Para solicitar o recolhimento de móveis é preciso procurar a Secretaria de Serviços e Trânsito na Manoel Laurentino, s/n, Sotema

VILA VELHA

■ **COLETA SELETIVA E MÓVEIS.** A prefeitura está preparando um projeto de lei que

Nove bairros vão receber lixeiras do governo

■ Nove bairros da Grande Vitória receberão lixeiras para a coleta seletiva por meio do programa de saneamento Águas Limpas, da Cesan. A implantação deve começar em maio e ser concluída em julho.

Ao todo, serão 56 conjuntos de lixeira nos bairros Araçás, Jardim Asteca, Vila Nova e Guaranhuns, em Vila Velha; e Alto Laje, Itaquari, Jardim América, Vasco da Gama e Vera Cruz, em Cariacica. São 30 lixeiras em Cariacica e 26 em Vila Velha.

A ação será realizada em parceria com as associações de catadores de materiais recicláveis locais e as prefeituras municipais.

A chefe da Divisão de Relações com a Comunidade da Cesan, Wanusa Pereira dos Santos, afirma que a iniciativa faz parte de um trabalho social com essas comunidades.

“Estamos em fase de construção das parcerias. Essa ação faz parte de um trabalho técnico-social em algumas comunidades que receberão empreendimentos na área de esgoto. Uma das ações é essa, mas faremos ainda reuniões com as comunidades, visitas às escolas, cinema nas ruas, e convidaremos as comunidades para conhecer as estações de tratamento de esgoto. Tudo isso serve para informar que as obras de esgotamento sanitário são muito importantes”, afirma.

para outras regiões do país. “Dentro de seis a sete meses, 100% dos produtos da minha empresa terão a destinação correta. O projeto é tão interessante que a intenção da Coopermiti é expandir para outros locais. O problema é que não existia mão de obra especializada para lidar com o lixo eletrônico em São Paulo, foi preciso qualificar pessoas”, diz.

Projeto responsabiliza empresário por coleta

Texto foi aprovado na Câmara e dita regras para quem vende pilhas, pneus e eletroeletrônicos

■ Aprovado pelo plenário da Câmara dos Deputados, o projeto de lei 203/91 retornou ao Senado no mês passado com regras para o recolhimento de produ-

tos recicláveis. O texto propõe a responsabilidade de empresários, governantes e cidadãos no tratamento de resíduos sólidos.

De acordo com o projeto, devem ser criadas medidas para receber produtos como agrotóxicos, seus resíduos e embalagens; pilhas e baterias; pneus; óleos; lâmpadas fluorescentes; além de produtos eletroeletrônicos e seus componentes.

Até mesmo nos grandes centros, esse tipo de ação é rara. O diretor da Prolink do Brasil – empresa paulista especializada em equipamentos eletrônicos –, Alex Luiz Pereira, é um dos pioneiros nessa área.

“Quem coloca um produto no mercado tem que receber esse material depois de usado também. O equipamento eletrônico, em geral, não pode ir para o ater-

ro comum, porque tem muito chumbo. Uma placa de celular contamina 700 litros de água do lençol freático”, explica.

Ele fez uma parceria com uma cooperativa de reciclagem e gostou tanto do trabalho que se tornou um dos membros da Cooperativa de Resíduos Sólidos Eletroeletrônicos (Coopermiti) e pretende ampliar o trabalho da entidade

para outras regiões do país.

“Dentro de seis a sete meses, 100% dos produtos da minha empresa terão a destinação correta. O projeto é tão interessante que a intenção da Coopermiti é expandir para outros locais. O problema é que não existia mão de obra especializada para lidar com o lixo eletrônico em São Paulo, foi preciso qualificar pessoas”, diz.